

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	8
DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Relatório da Administração	11
----------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	37
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	40
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	41
--	----

Motivos de Reapresentação	42
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	52.437
Preferenciais	0
Total	52.437
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2014	Dividendo	24/07/2014	Ordinária		0,05404
Reunião do Conselho de Administração	30/12/2014	Juros sobre Capital Próprio	23/09/2015	Ordinária		0,05004
Reunião do Conselho de Administração	25/11/2014	Dividendo	27/11/2014	Ordinária		0,20444

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1	Ativo Total	74.613	77.840	72.545
1.01	Ativo Circulante	1.662	2.279	7.086
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	337	202	4.456
1.01.03	Contas a Receber	1.325	2.077	2.630
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.325	2.077	2.630
1.01.03.02.02	Juros sobre o capital próprio a receber	1.325	2.077	2.630
1.02	Ativo Não Circulante	72.951	75.561	65.459
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.357	3.909	3.548
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.357	3.909	3.548
1.02.01.09.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	4.345	3.897	3.536
1.02.01.09.06	Depósitos Judiciais	12	12	12
1.02.02	Investimentos	48.993	52.051	42.310
1.02.02.01	Participações Societárias	48.993	52.051	42.310
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	48.993	52.051	42.310
1.02.04	Intangível	19.601	19.601	19.601
1.02.04.01	Intangíveis	19.601	19.601	19.601
1.02.04.01.02	Ágio/Deságio Investimento	19.601	19.601	19.601

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2	Passivo Total	74.613	77.840	72.545
2.01	Passivo Circulante	5.800	5.329	5.705
2.01.03	Obrigações Fiscais	144	209	195
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	144	209	195
2.01.03.01.02	Outras obrigações	144	209	195
2.01.05	Outras Obrigações	5.656	5.120	5.510
2.01.05.02	Outros	5.656	5.120	5.510
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.646	5.100	5.500
2.01.05.02.05	Outros	10	20	10
2.02	Passivo Não Circulante	12	12	12
2.02.02	Outras Obrigações	12	12	12
2.02.02.02	Outros	0	12	12
2.02.02.02.04	Outros Passivos Não Circulantes	0	12	12
2.03	Patrimônio Líquido	68.801	72.499	66.828
2.03.01	Capital Social Realizado	49.646	49.646	49.646
2.03.04	Reservas de Lucros	19.211	22.854	17.200
2.03.04.01	Reserva Legal	6.857	6.221	5.624
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	12.354	16.633	11.576
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-56	-1	-18

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	11.803	11.659	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-288	-272	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-192	-209	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	12.283	12.140	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	11.803	11.659	0
3.06	Resultado Financeiro	920	326	0
3.06.01	Receitas Financeiras	920	326	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.723	11.985	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.723	11.985	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.723	11.985	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,24263	0,22856	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,24263	0,22856	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	12.723	11.985	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-55	17	0
4.02.03	Ganho atuarial de Plano de benefícios	-90	27	0
4.02.04	Tributos sobre ganhos atuariais	35	-10	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	12.668	12.002	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.955	2.478	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	361	-139	0
6.01.01.01	Lucro Líquido incluindo CSLL e IRPJ	12.723	11.985	0
6.01.01.02	Juros e Variações Monetárias	-271	-193	0
6.01.01.03	Pis/Cofins	192	209	0
6.01.01.04	Resultado da Equivalencia Patrimonial	-12.283	-12.140	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	15.594	2.617	0
6.01.02.01	Impostos e Contribuições a Recuperar	-124	-22	0
6.01.02.02	Dividendos	13.360	840	0
6.01.02.03	Juros Sobre o Capital Proprio	2.368	1.789	0
6.01.02.04	Contas a Pagar e Outros	-10	10	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.820	-6.732	0
6.03.01	Pagamento de Dividendos	-13.554	-4.626	0
6.03.02	Pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio	-2.266	-2.106	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	135	-4.254	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	202	4.456	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	337	202	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	49.646	0	22.854	0	-1	72.499
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	49.646	0	22.854	0	-1	72.499
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-13.344	-3.022	0	-16.366
5.04.06	Dividendos	0	0	-10.720	-3.022	0	-13.742
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-2.624	0	0	-2.624
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.723	-55	12.668
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.723	0	12.723
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-55	-55
5.05.02.06	Ganhos líquidos sobre ativos atuariais	0	0	0	0	-55	-55
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.701	-9.701	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	636	-636	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	9.065	-9.065	0	0
5.07	Saldos Finais	49.646	0	19.211	0	-56	68.801

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	49.646	0	16.888	0	-18	66.516
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	312	0	0	312
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	49.646	0	17.200	0	-18	66.828
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.498	-2.833	0	-6.331
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.833	0	-2.833
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-3.498	0	0	-3.498
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.985	17	12.002
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.985	0	11.985
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17	17
5.05.02.06	Ganhos líquidos sobre ativos atuariais	0	0	0	0	17	17
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.152	-9.152	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	597	-597	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	8.555	-8.555	0	0
5.07	Saldos Finais	49.646	0	22.854	0	-1	72.499

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-288	-272	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-288	-272	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-288	-272	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-288	-272	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.203	12.466	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	12.283	12.140	0
7.06.02	Receitas Financeiras	920	326	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	12.915	12.194	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	12.915	12.194	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	192	209	0
7.08.02.01	Federais	192	209	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.723	11.985	0
7.08.04.02	Dividendos	2.847	2.833	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	9.876	9.152	0

UPTICK PARTICIPAÇÕES S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

(em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Senhores Acionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, a administração da Uptick Participações S.A. (“Uptick” ou “Companhia”) submete à apreciação dos Senhores o relatório da administração e as demonstrações contábeis reapresentadas da Companhia, acompanhadas do parecer dos auditores independentes, referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

Perfil Corporativo

A Uptick é uma sociedade por ações de capital aberto, com sede na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, constituída em 8 de setembro de 1997, e que tem por objeto social a participação em outras sociedades, empreendimentos e consórcios, como acionista, sócia, cotista ou consorciada.

A Companhia mantém investimento na sua controlada em conjunto Cosern - Companhia Energética do Rio Grande do Norte (“COSERN”), sociedade por ações de capital aberto, concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo administrar sistemas de produção, transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencentes ao Estado, à União ou a Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia.

Estrutura Acionária

A Uptick é controlada por algumas entidades fechadas de previdência complementar (EFPC), as quais exercem o poder de controle de forma indireta, por meio do Ennesa Fundo de Investimento de Ações (“Ennesa FIA”), que detém 99,99% das ações ordinárias e totais de emissão da Companhia.

O Ennesa FIA é um fundo de investimento administrado pelo BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e seus cotistas são: FACHESF - Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social, FASERN - Fundação Cosern de Previdência Complementar, FAELCE - Fundação Coelce de Seguridade Social, CELPOS - Fundação Celpe de Seguridade Social, FUNCASAL - Fundação Casal de Seguridade Social e BANORTE - Fundação Manoel Baptista da Silva de Seguridade Social.

Relatório da Administração

Reapresentação

As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo reapresentadas, de forma espontânea, no âmbito dos trabalhos de reapresentação da sua controlada em conjunto Cia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN, objetivando uma melhor apresentação da posição patrimonial e do desempenho operacional e econômico da Companhia, e em consonância com o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

Aspectos Econômicos e Financeiros

Como empresa de participação (“*holding*”), a Uptick tem suas Receitas Operacionais originadas da equivalência patrimonial, mensurada conforme sua participação no patrimônio líquido da COSERN, que no exercício de 2014 foi de R\$ 12.283 (reapresentado).

Lucro Líquido do Exercício

O Lucro líquido da Uptick, ao final do exercício, foi de R\$ 12.723 (reapresentado), correspondente ao lucro por ação de R\$ 0,24263 (reapresentado).

Remuneração dos Acionistas

A Política Indicativa de remuneração anual mínima aos acionistas assegura a previsibilidade quanto ao recebimento de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio calculados em 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, conforme disposto no artigo 30 do estatuto social da Companhia:

“Artigo 30

A Companhia distribuirá como dividendo obrigatório, em cada exercício social, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76.

Parágrafo Único:

As demonstrações financeiras demonstrarão a proposta da administração de destinação da totalidade do lucro líquido do exercício, se houver, no pressuposto de sua aprovação pela Assembléia Geral.”

Em linha com esse compromisso, a Uptick demonstra abaixo a remuneração distribuída aos acionistas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 reapresentado:

	2014
	(Reapresentado)
Lucro líquido do exercício	12.723
Reserva Legal (5%)	(636)
Base de cálculo para dividendos	12.087
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	3.022

Relatório da Administração

Aos acionistas estão assegurados dividendos mínimos não inferiores a 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzidos das destinações determinadas pela Assembleia Geral.

Nessa linha, em 31 de dezembro de 2014, a administração da Companhia destinou o montante de R\$ 2.847 para distribuição de dividendos aos acionistas, a ser ratificado por ocasião da realização da próxima Assembleia Geral Ordinária da Companhia, cumprindo assim o referido compromisso.

Em função da reapresentação das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, a alteração do lucro líquido da Companhia, será deliberado a título de dividendos complementares ao mínimo obrigatório o montante de R\$ 175.

Mercado de Capitais

As ações ordinárias da Uptick são listadas no Mercado de Balcão Organizado da BM&FBOVESPA, sob o código UPKP3B. As mesmas não possuem um mercado ativo de negociação.

Informações sobre a COSERN

A COSERN detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30/12/1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº 08, firmado em 31/12/1997 com vigência até 31/12/2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a COSERN vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

Os principais destaques do desempenho econômico-financeiro da COSERN em 2014, de acordo com o seu relatório de Administração (reapresentado), são:

- O Lucro Líquido em 2014 foi de R\$ 211.024, um decréscimo de 1,157% em relação a 2013.
- A receita operacional líquida alcançou em 2014 R\$ 1.371.212, enquanto a geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 352.448. A margem do EBITDA foi de 22,12%.
- O montante de Dividendos e de Juros sobre o Capital Próprio deliberados ou propostos pela COSERN em 2014 é de R\$ 166.164.
- Em dezembro de 2014 a dívida bruta consolidada da COSERN, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi R\$ 661.288, apresentando um crescimento de 0,86% em relação a dezembro de 2013.

Para maior entendimento das operações da controlada em conjunto COSERN nos segmentos de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica, bem como detalhes adicionais seu desempenho econômico-financeiro, de sua atuação no mercado de capitais, de suas diretrizes estratégicas e outras informações acerca de suas atividades recomenda-se a leitura de suas demonstrações financeiras de 2014 em <http://www.cosern.com.br> ou pelo site da CVM em <http://www.cvm.gov.br>

Relatório da Administração

Audidores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, informamos que os nossos auditores independentes, BDO RCS Auditores independentes, não prestaram, em 2014, quaisquer outros serviços não-relacionados à auditoria externa da Uptick.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2017.

Helder Rocha Falcão
Diretor Presidente e de Relação com Investidores

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)**

1. Contexto Operacional

A Uptick Participações S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações, de capital aberto, constituída em 8 de setembro de 1997, e tem por objeto social a participação em outras sociedades, empreendimentos e consórcios, como acionista, sócia, quotista ou consorciada.

A Companhia possui 5,8192% do capital total da controlada em conjunto Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN (“COSERN”), sociedade por ações de capital aberto, concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo administrar sistemas de produção, transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencentes ao Estado, à União ou a Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia.

A COSERN detém junto a ANEEL, a seguinte concessão:

<u>Distribuição</u>	<u>Municípios</u>	<u>Localidades</u>	<u>Data da Concessão</u>	<u>Data de vencimento</u>
COSERN	167	Estado do Rio Grande do Norte	31/12/97	31/12/27

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e as normas do CPC)

As demonstrações contábeis estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações contábeis individuais apresentam a avaliação dos investimentos em empreendimento controlado em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações contábeis individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

2.2. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis está de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

A emissão da reapresentação das demonstrações contábeis individuais foi autorizada pela Administração da Companhia em 13 de setembro de 2017.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda do principal ambiente econômico onde a Companhia opera ("moeda funcional"). Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita líquida é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber.

(a) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda ("*impairment*") é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

3. Resumo das Políticas Contábeis

As principais políticas e práticas contábeis da Companhia estão descritas abaixo e foram aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e nas demonstrações contábeis comparativas.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

a. Instrumentos financeiros

- Ativos financeiros:

Os ativos financeiros da Companhia são reconhecidos inicialmente na data da negociação em que a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. A Companhia possui os seguintes ativos financeiros:

- i) Registrados pelo valor justo por meio de resultado: são ativos mantidos para negociação ou designados como tal no momento do reconhecimento inicial. A Companhia gerencia estes ativos e toma decisões de compra e venda com base em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e sua estratégia de investimentos. Estes ativos financeiros são registrados pelo respectivo valor justo, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros que a Companhia tem classificados nesta categoria são: (i) saldos bancários e aplicações financeiras (nota 5). O CPC 40 requer uma classificação em uma hierarquia de três níveis (I, II e III) para mensuração ao valor justo dos instrumentos financeiros, sendo que esse ativo financeiro está classificado no Nível I.

- Passivos financeiros

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não possui passivos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de liquidação em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

- Capital social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

b. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, com risco irrelevante de mudança de seu valor de mercado.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

As aplicações financeiras estão classificadas como títulos para negociação, mensuradas ao valor justo por meio do resultado. Estas aplicações financeiras estão registradas ao valor nominal, acrescidos dos rendimentos “pro-rata temporis” até a data do encerramento do exercício, não excedendo ao valor de mercado.

d. Impostos e contribuições a recuperar

São demonstrados pelos valores originais efetivamente recuperáveis no curso normal das operações, atualizados monetariamente de acordo com as regras legais, e representam créditos fiscais associados às retenções de tributos federais.

e. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são realizados para dar curso a discussões judiciais e não estão sendo atualizados monetariamente. São apresentados no ativo na expectativa de que ocorra desfecho favorável para a Companhia.

f. Outros ativos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores de custo e, quando aplicável, incluídos os rendimentos e reduzidos aos valores de realização.

g. Investimento

Entidades controladas em conjunto são aquelas nas quais a Companhia possui controle compartilhado, estabelecido contratualmente e que requer consentimento unânime nas decisões estratégicas operacionais.

A participação em controlada em conjunto está avaliada pelo método da equivalência patrimonial. Os dividendos recebidos desta participação são registrados como uma redução do valor do investimento.

h. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

i. Imposto de renda e contribuição social

São calculados e registrados com base nas alíquotas e critérios fiscais vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis. A Companhia adota o regime de apuração pelo lucro real, onde o imposto de renda é calculado com base na alíquota de 15%, acrescido de adicional de 10%, sobre a parcela do lucro que exceder a R\$ 240 ano ou R\$ 20 mês. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada com base na alíquota de 9%.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

j. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem a mensuração de instrumentos financeiros, provisão para perdas em ativos, avaliações de riscos em contingências, provisões para imposto de renda e contribuição social e outras avaliações similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas trimestralmente.

k. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado – DVA, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis, de acordo com as normas do CPC aplicáveis às companhias abertas, enquanto que para as normas do IFRS, representam informação contábil adicional.

l. Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2014. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destas novas normas e interpretações.

Novas normas, interpretações e alterações efetivas a partir de 1º de janeiro de 2014

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB e possuem adoção inicial em 1º de janeiro de 2014:

- IAS 32 – Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros. Esta norma é efetiva a partir de 1º de janeiro de 2014.
- IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - "Entidades de Investimento". As alterações destas normas são efetivas para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2014.
- IFRIC 21 - "Impostos", em maio de 2013, o IASB emitiu a interpretação IFRIC 21. Esta interpretação de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em /ou após 1º de janeiro de 2014.
- IAS 36 - "Redução ao Valor Recuperável de Ativos". Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2014.
- IAS 39 - "Mudanças em Derivativos e Continuidade da Contabilidade de Hedge". Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2014.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

• IAS 19 - "Benefícios a empregados". Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de julho de 2014.

A Companhia analisou a revisão dos referidos pronunciamentos aqui citados e não identificou impactos para divulgações destas demonstrações contábeis.

Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não foram editadas pelo CPC:

IAS 1 – “Apresentação das demonstrações financeiras”. Esta norma é efetiva para os períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipadas permitida.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2018.

IFRS 14 – Contas de diferimento regulatório.

IFRS 11 – “Acordos de compartilhamento”. Esta alteração na norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2016.

IAS 16 e IAS 38 – “Esclarecimentos sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização”, em maio de 2014, o IASB emitiu revisão das normas IAS 16 e IAS 38. Esta alteração na norma é efetiva para os períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2016.

IFRS 15 – “Receitas de contratos com clientes”. Esta norma é efetiva para os períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2017.

IAS 16 e IAS 41 – Revisão das normas IAS 16 – Ativo Imobilizado e IAS 41 – Ativo Biológico. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de julho de 2016.

IAS 27 – “Demonstrações separadas”. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2016.

IFRS 10 e IAS 28 – Revisão das normas IFRS 10 – Demonstrações Consolidadas e IAS 28 – Investimento em Coligada, em Controladas e em Empreendimento Controlado em Conjunto. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1º de julho de 2016.

Melhoria anual das IFRS - Revisão das normas IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. Estas normas são efetivas para os períodos anuais iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2016.

A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações contábeis, mas entende que não trará efeitos relevantes nas demonstrações contábeis.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos ou revisões equivalentes às IFRS/IAS acima citadas. A

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

adoção antecipada destes pronunciamentos está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia não estimou a extensão do impacto destas novas normas nas demonstrações contábeis.

4. Reapresentação

As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo reapresentadas, de forma espontânea, em consonância com o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros e CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Financeiras, de modo a refletir nos balanços patrimoniais de 1º de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013 e 2014 e nas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2014, os seguintes principais ajustes que foram realizados em sua controlada em conjunto Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN:

- (a) Ajuste de ICMS subvenção CDE.
- (b) Contabilização da atualização do valor justo da base incremental do ativo financeiro indenizável.
- (c) Recálculo dos encargos setoriais em função da alteração da ROL.
- (d) Reclassificações de valores, referente a ressarcimento de energia elétrica de "outras receitas" para "energia elétrica comprada para revenda", conforme Despacho de Encerramento de Exercício de 2014, nº 4.786, divulgado pela ANEEL.

4.1 Reapresentação dos saldos de abertura em 1º de janeiro de 2013

	Balanco patrimonial em 01/01/2013		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Ativo não circulante			
Investimento em controlada	41.998	312	42.310
Total do ativo não circulante	65.147	312	65.459
TOTAL DO ATIVO	72.233	312	72.545
Patrimônio líquido			
Reserva de lucros a realizar	16.888	312	17.200
Total do patrimônio líquido	66.516	312	66.828
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	72.233	312	72.545

Notas Explicativas
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Demonstração das mutações do patrimônio líquido em 01/01/2013				Total
	Capital Social	Reserva de Lucros		Outros Resultados Abrangentes	
		Reserva de Lucros a Realizar	Reserva Legal		
Saldos em 1 de janeiro de 2013 (Originalmente apresentado)	49.646	11.265	5.623	(18)	66.516
Efeito dos ajustes realizados no saldo de abertura		312			312
Saldos em 1 de janeiro de 2013 (Reapresentado)	49.646	11.577	5.623	(18)	66.828

4.2 Reapresentação dos saldos em 31 de dezembro de 2013

	Balço patrimonial em 2013		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Ativo não circulante			
Investimento em controlada	51.685	366	52.051
Total do ativo não circulante	75.195	366	75.561
TOTAL DO ATIVO	77.474	366	77.840
Patrimônio líquido			
Reserva de lucros a realizar	16.267	366	16.633
Total do patrimônio líquido	72.133	366	72.499
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	77.474	366	77.840

	Demonstração do resultado do exercício em 2013		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Resultado de equivalência patrimonial	12.086	54	12.140
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	11.931	54	11.985
Lucro líquido básico por ação	0,22753		0,22856

	Demonstração do resultado abrangente em 2013		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Lucro líquido do exercício	11.931	54	11.985
Total de resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	11.948	54	12.002

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Demonstração das mutações do patrimônio líquido em 2013					
	Capital Social	Reserva de Lucros		Outros Resultados Abrangentes	Lucros Acumulados	Total
		Reserva de Lucros a Realizar	Reserva Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Originalmente apresentado)	49.646	16.267	6.221	(1)	-	72.133
Efeito dos ajustes realizados no saldo de abertura		312				312
Efeito dos ajustes realizados no lucro líquido do exercício					54	54
Efeito dos ajustes realizados na reserva de lucros a realizar		54			(54)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	49.646	16.633	6.221	(1)	-	72.499

	Demonstração do fluxo de caixa em 2013		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do exercício	11.931	54	11.985
Resultado da equivalência patrimonial	(12.086)	(54)	(12.140)

	Demonstração do valor adicionado em 2013		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Valor adicionado recebido em transferência	12.412	54	12.466
Equivalência patrimonial	12.086	54	12.140
Valor adicionado total a distribuir	12.140	54	12.194
Distribuição do valor adicionado	12.140	54	12.194
Remuneração de capitais próprios	11.931	54	11.985
Lucros retidos	9.098	54	9.152

Notas Explicativas
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)
4.3 Reapresentações dos saldos em 31 de dezembro de 2014

	Balanco patrimonial em 2014		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Ativo não circulante			
Investimento em controlada	47.821	1.172	48.993
Total do ativo não circulante	71.779	1.172	72.951
TOTAL DO ATIVO	73.441	1.172	74.613
Passivo circulante			
Dividendos mínimos obrigatórios a pagar	2.847	175	3.022
Total do passivo circulante	5.625	175	5.800
TOTAL DO PASSIVO	5.637	175	5.812
Patrimônio líquido			
Reserva legal	6.819	38	6.857
Reserva de lucros a realizar	11.464	890	12.354
Outros resultados abrangentes	(125)	69	(56)
Total do patrimônio líquido	67.804	997	68.801
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	73.441	1.172	74.613

	Demonstração do resultado do exercício em 2014		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Resultado de equivalência patrimonial	11.547	736	12.283
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	11.987	736	12.723
Lucro líquido básico por ação	0,22860		0,24263

	Demonstração do resultado abrangente em 2014		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Lucro líquido do exercício	11.987	736	12.723
Outros resultados abrangentes reflexos			
Ganho/ perda atuarial de plano de benefícios	(187)	97	(90)
Tributos sobre ganhos atuariais	63	(28)	35
Outros resultados abrangentes - reflexo líquido de impostos	(124)	69	(55)
Total de resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	11.863	805	12.668

Notas Explicativas
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Demonstração das mutações do patrimônio líquido em 2014					
	Capital Social	Reserva de Lucros		Outros Resultados Abrangentes	Lucros Acumulados	Total
		Reserva de Lucros a Realizar	Reserva Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Originalmente apresentado)	49.646	11.464	6.819	(125)	-	67.804
Efeito dos ajustes realizados no saldo de abertura		367				367
Efeito dos ajustes em ganhos líquidos s/ ativos atuariais				69		69
Efeito dos ajustes realizados no lucro líquido do exercício					736	736
Efeito dos ajustes realizados na reserva legal			38		(38)	-
Efeito dos ajustes realizados na reserva de lucros a realizar		523			(523)	-
Efeito dos ajustes realizados em dividendos mínimos obrigatórios					(175)	(175)
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	49.646	12.354	6.857	(56)	-	68.801

	Demonstração do fluxo de caixa em 2014		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do exercício	11.987	736	12.723
Resultado da equivalência patrimonial	(11.547)	(736)	(12.283)

	Demonstração do valor adicionado em 2014		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
Valor adicionado recebido em transferência	12.467	736	13.203
Equivalência patrimonial	11.547	736	12.283
Valor adicionado total a distribuir	12.179	736	12.915
Distribuição do valor adicionado	12.179	736	12.915
Remuneração de capitais próprios	11.987	736	12.723
Lucros retidos	9.140	736	9.876

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

5. Caixa e Equivalentes de Caixa

	2014	2013
Caixa e depósitos bancários à vista		
Aplicações financeiras de liquidez imediata:	1	2
Fundos de investimento	336	200
	337	202

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

As aplicações financeiras consistem em aplicações em fundo de investimento de curto prazo, administrado pela BNY Mellon Serviços Financeiros D.T.V.M. S.A. e cuja política de investimento consiste na aplicação de recursos em títulos públicos federais ou papéis pré-fixados indexados a média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) ou à taxa Selic.

6. Tributos a Recuperar

	2014	2013
Não circulante		
Imposto de Renda - IR	4.181	3.812
Contribuição Social - CSLL	164	85
	4.345	3.897

O Imposto de Renda – IR e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL correspondente aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras e retenção na fonte referente a serviços prestados. A Companhia mantém no ativo não circulante créditos tributários no valor de R\$ 3.897, cuja realização dependerá da geração de lucros tributários futuros por parte da Companhia.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

7. Reconciliação dos montantes de contribuição social e impostos de renda registrados nos resultados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	2014 (Reapresentado)		2013 (Reapresentado)	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Alíquota do imposto de renda e contribuição social - Legislação	25%	9%	25%	9%
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	12.723	12.723	11.985	11.985
Amortização do ágio	-	-	(1.009)	(1.009)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste de RTT	12.723	12.723	10.976	10.976
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Juros sobre o capital próprio recebidos	1.559	1.559	2.266	2.266
Amortização de ágio sobre investimento	-	-	1.009	-
Subtotal adições	1.559	1.559	3.275	2.266
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	(12.283)	(12.283)	(12.140)	(12.140)
Ganho na variação de participações societárias				
Despesa de juros sobre capital próprio	(2.624)	(2.624)	(2.266)	(2.266)
Subtotal exclusões	(14.907)	(14.907)	(14.406)	(14.406)
Lucro antes das compensações	(625)	(625)	(155)	(1.164)
Compensação de prejuízos fiscais	625	625	155	1.164
Base de Cálculo	-	-	-	-

Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014

A Lei nº 12.973/2014, resultante da conversão, com emendas, da Medida Provisória nº 627/2013, promove entre outras providências, alterações no cálculo do Imposto de Renda para as Pessoas Jurídicas, inclusive com a revogação do Regime de Tributação Transitória ("RTT"), a partir de 1º de janeiro de 2015. Entretanto, as companhias têm a opção de adotar antecipadamente as alterações desta Lei.

A Administração da Uptick avaliou o impacto das alterações promovidas pela Lei 12.973/2014, bem como o melhor momento para sua adoção e optou por sua adoção antecipada. Desta forma, a Companhia deixa de considerar os efeitos do ágio na apuração dos montantes devidos de contribuição social e imposto de renda.

8. Depósitos Judiciais

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

Notas Explicativas**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Cíveis	12	12

9. Investimentoa) Movimentação do Investimento na Cia. Energética do Rio Grande do Norte - COSERN

Em 31 de dezembro, a participação da Companhia na Controlada em conjunto COSERN, está a seguir demonstrada:

	<u>2014</u> <u>(Reapresentado)</u>	<u>2013</u> <u>(Reapresentado)</u>
Saldo no início do exercício	52.051	42.310
Equivalência patrimonial	12.283	12.140
Ganhos líquidos sobre ativos atuariais reflexo	(55)	17
Juros sobre o capital próprio	(2.078)	(2.266)
Dividendos recebidos e propostos (9 c)	(13.208)	(150)
Saldo no final do exercício	48.993	52.051

b) Informações sobre a Cia. Energética do Rio Grande do Norte - COSERN

	<u>2014</u> <u>(Reapresentado)</u>	<u>2013</u> <u>(Reapresentado)</u>
Quantidade de ações da COSERN		
Subscritas e integralizadas	168.074.028	168.074.028
Capital social da COSERN	179.787	179.787
Lucro líquido do exercício	211.024	208.611
Patrimônio líquido do exercício	841.917	894.470
Quantidade de ações possuídas pela Uptick:		
Ordinárias	7.576.650	7.576.650
Preferenciais – Classes A	1.156.609	1.156.609
Preferenciais – Classes B	1.047.352	1.047.352
Subscritas e integralizadas	9.780.611	9.780.611

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

Informações Uptick:

Participação da Uptick no capital da COSERN

Capital votante	5,8396%	5,8396%
Capital social	5,8192%	5,8192%
Lucro Líquido	12.723	11.985
Patrimônio Líquido	68.801	72.499

A participação inicial na COSERN foi adquirida por meio de leilão público realizado em 12 de dezembro de 1997 e de leilão especial realizado em 20 de fevereiro de 1998. A Comissão de Valores Mobiliários - CVM deferiu, em 4 de janeiro de 1999, o registro como companhia aberta da COSERN, para negociação dos seus valores mobiliários em bolsa de valores. A Companhia é controladora em conjunto da COSERN, nos termos do Protocolo de Entendimentos firmado entre os acionistas daquela empresa em 11 de dezembro de 1997.

Em reunião de 11 de julho e 13 de dezembro de 2000, o Conselho de Administração da Companhia aprovou sua participação na 1ª e 2ª Ofertas Públicas de Ações da COSERN, realizadas em 12 de maio e 22 de dezembro de 2000, ofertadas e adquiridas ao preço unitário de R\$ 3,90. Nessas ofertas públicas foram adquiridas 851.280 ações ordinárias e 936.299 ações preferenciais adicionais.

c) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio (“JCP”)

A composição analítica dos valores deliberados ou propostos pela Controlada em conjunto COSERN, está a seguir demonstrada:

2014	Ato societário:	Tipo de Provento	Valor por ação (R\$):	Valor Total (R\$ mil):
24/04/2014	Assembleia Geral Ordinária	Dividendos	1,0101932576 ON 1,1112125834 PNA/B	10.102
23/05/2014	Reunião do Conselho de Administração	JCP	0,0519475316 ON 0,0571422848 PNA/B	520*
22/08/2014	Reunião do Conselho de Administração	Dividendos	0,3105824419 ON 0,3416406861 PNA/B	3.106*
30/12/2014	Reunião do Conselho de Administração	JCP	0,1558425948 ON 0,1714268543 PNA/B	1.559*

*Aos montantes de JCP supracitados, incidem a alíquota de 15% de IRRF e resultam no valor líquido de R\$ 1.766.

Notas Explicativas
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

2013	Ato societário:	Tipo de Provento	Valor por ação (R\$):	Valor Total (R\$ mil):
24/04/2013	Assembleia Geral Ordinária	Dividendos	0,0839905475 ON 0,0923896023 PNA/B	840
30/12/2013	Reunião do Conselho de Administração	JCP	0,2105478219 ON 0,2316026041 PNA/B	2.266*

*Ao montante de JCP supracitado, incide a alíquota de 15% de IRRF e resulta no valor líquido de R\$ 1.926.

10. Intangível

	2014	2013
Ágio no investimento	19.601	19.601
	19.601	19.601

a) O ágio tem origem na aquisição do direito de exploração de serviço público de energia elétrica e estava sendo amortizado pelo método linear pelo prazo de 30 (trinta) anos. A partir de 1º de janeiro de 2009, conforme determinação da Lei 11.638/07, o ágio deixou de ser amortizado.

b) Teste de redução ao valor recuperável

Os valores recebidos anualmente pela Companhia sob a forma de Dividendos e JCP foram confrontados com os valores pagos a título de ágio na aquisição da COSERN. A amortização anual do ágio no investimento Cosern correspondia ao valor de R\$ 1.009. Em 2014, conforme demonstrado na nota 8, item a, os valores recebidos de Dividendos e JCP, são respectivamente R\$ 13.208 e R\$ 2.077. Nestas condições, não há indício de perda de recuperabilidade no ativo intangível.

11. Impostos e Contribuições a Recolher

	2014	2013
Programa de Integração Social - PIS	26	37
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	118	172
	144	209

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

12. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O Capital social integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é de R\$ 49.646.

A composição do capital social autorizado da Companhia, conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de dezembro de 1997, é de 200.000.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 52.437.003 ações encontram-se subscritas e integralizadas.

Acionistas	Nº de ações em 31 de dezembro de 2014
Ennesa Fundo de Investimento em Ações	52.437.002
Outros	1
Total	52.437.003

b) Reservas de lucros

i. Reserva legal

Foi constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram constituídos os montantes de R\$ 636 e R\$ 597, respectivamente.

ii. Reserva de lucros a realizar

O resultado da Companhia é composto basicamente pela equivalência patrimonial com a Controlada em conjunto COSERN. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia apresenta nesta reserva um saldo de R\$ 12.354 (R\$ 16.633, em 31 de dezembro de 2013) pela falta de expectativa na realização do lucro.

A constituição desta reserva está em conformidade com o disposto no inciso II do artigo 202 da Lei 6.404/76, o qual define que o pagamento do dividendo poderá ser limitado ao montante do lucro líquido do exercício que tiver sido realizado, desde que a diferença seja registrada como reserva de lucros a realizar.

A movimentação da conta de reserva de lucros está composta como segue:

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

Movimentação da Reserva de Lucros	
Saldo de Reserva de Lucros em 31 de dezembro de 2012	17.200
Reversão de Reserva de Lucros a Realizar em contrapartida a pagamento de JCP - RCA de 28/12/2013	(3.498)
Constituição de Reserva Legal em 31/12/2013	597
Constituição de Reserva de Lucros a Realizar em 31/12/2013 (reapresentado)	8.555
Saldo de Reserva de Lucros em 31 de dezembro de 2013	22.854
Reversão de Reserva de Lucros a Realizar em contrapartida a pagamento de Dividendos - RCA de 25/11/2014	(10.720)
Reversão de Reserva de Lucros a Realizar em contrapartida a pagamento de JCP - RCA de 30/12/2014	(2.624)
Constituição de Reserva Legal em 31/12/2014 (reapresentado)	636
Constituição de Reserva de Lucros a Realizar em 31/12/2014 (reapresentado)	9.065
Saldo de Reserva de Lucros em 31 de dezembro de 2014	19.211

c) Outros resultados abrangentes reflexos

No patrimônio líquido, a demonstração de outros resultados abrangentes reflexo, em atendimento ao CPC 26(R1), inclui os ganhos e perdas, não realizados, decorrentes da mensuração a valor justo do ativo financeiro disponível para venda, líquida dos efeitos tributários, na controlada COSERN.

d) Resultado básico por ação

O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro ou prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia, pelas ações emitidas durante o exercício em poder dos acionistas, ou seja, em circulação.

e) Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Aos acionistas estão assegurados dividendos mínimos não inferiores a 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzidos das destinações determinadas pela Assembleia Geral. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a administração da Companhia está propondo a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios no montante de R\$ 2.847.

A composição dos montantes de Dividendos e JCP deliberados em 2014 e 2013 está composta como segue:

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

2014				
Data:	Ato societário:	Tipo de Provento	Valor por ação ON (em R\$)	Valor Total (em R\$ mil):
30/04/2014	Assembleia Geral Ordinária	Dividendos	0,054037	2.834
25/11/2014	Reunião do Conselho de Administração	Dividendos	0,204444	10.721
30/12/2014	Reunião do Conselho de Administração	JCP	0,050043	2.624
				16.179

O montante dos Dividendos e de JCP aprovados, respectivamente, nas RCA's de 25/11/2014 e de 30/12/2014 têm como contrapartida a reversão da conta de Reserva de Lucros a Realizar.

2013				
Data:	Ato societário:	Tipo de Provento	Valor por ação ON (em R\$)	Valor Total (em R\$ mil):
30/04/2013	Assembleia Geral Ordinária	Dividendos	0,064720	3.394
15/05/2013	Reunião do Conselho de Administração	Dividendos	0,023499	1.232
30/12/2013	Reunião do Conselho de Administração	JCP	0,043212	2.266
				6.892

O montante dos Dividendos e de JCP aprovados respectivamente nas RCA's de 15/05/2013 e de 30/12/2013 têm como contrapartida a reversão da conta de Reserva de Lucros a Realizar.

A movimentação do saldo da conta de Dividendos e JCP a Pagar é composta como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2012:	5.500
Dividendos e JCP Declarados	6.332
Dividendos e JCP Pagos	(6.732)
Saldos em 31 de dezembro de 2013:	5.100
Dividendos e JCP Declarados	16.191
Dividendos e JCP Pagos	(15.820)
Complemento de dividendos mínimos obrigatórios (*)	175
Saldos em 31 de dezembro de 2014:	5.646

(*)Em função dos ajustes ocorridos no resultado da Companhia, relativos à rerepresentação de suas demonstrações financeiras do exercício findo em 2014, serão deliberados R\$ 175 a título de complemento de dividendos mínimos obrigatórios.

A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios é como segue:

2014	
(Reapresentado)	
Lucro líquido do exercício	12.723
Reserva Legal (5%)	(636)
Base de cálculo para dividendos	12.087
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	3.022

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

13. Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* as vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, seja em derivativos, seja em outro ativo de risco.

a) Ativos e passivos financeiros:

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de controlada em conjunto, depósitos judiciais, e contas a pagar e fornecedores. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

Natureza	Categoria	2014		2013	
		Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	337	337	202	202
Contas a receber com controlada em conjunto	Empréstimos e recebíveis	1.325	1.325	2.077	2.077
Depósitos judiciais	Empréstimos e recebíveis	12	12	12	12
Contas a pagar à controladora	Outros passivos financeiros	5.646	5.646	5.100	5.100
Contas a pagar serviços prestados	Outros passivos financeiros	10	10	20	20

b) Risco de crédito:

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas.

c) Risco de fraude:

A Companhia monitora todas as transações financeiras realizadas no curso do exercício não havendo nenhum indício de erro intencional.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

d) Risco de taxa de juros:

O resultado financeiro da Companhia está suscetível a variações decorrentes das operações com aplicações financeiras em títulos públicos federais ou papéis pré-fixados indexados à média do CDI ou à Taxa Selic.

14. Despesas Gerais e Administrativas

	2014	2013
Serviços de Terceiros	(154)	(142)
Tributos	(192)	(209)
Publicações	(52)	(45)
Contribuição a associações e entidades de classe	(54)	(54)
Outras	(280)	(310)
	(480)	(473)

15. Receitas financeiras

	2014	2013
Renda de aplicações financeiras	649	133
Variação monetária	271	193
	920	326

16. Transações com Partes Relacionadas e Remuneração dos Administradores

A Companhia é controlada pelo Ennesa Fundo de Investimento em Ações, sendo este controlado pelos seguintes fundos de pensão: (a) FACHESF - Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social, (b) FASERN - Fundação Cosern de Previdência Complementar, (c) BANORTE – Fundação Manuel Baptista da Silva de Seguridade Social, (d) FUNCASAL - Fundação Casal de Seguridade Social, (e) CELPOS – Fundação Celpe de Seguridade Social, (f) FAELCE - Fundação Coelce de Seguridade Social.

Foram considerados como partes relacionadas os acionistas controladores, controladas e coligadas, entidades com controle conjunto, entidades sob o controle comum e que de alguma forma exerçam influências significativas sobre a Companhia.

As principais naturezas e transações estão relacionadas a seguir:

a) Aplicação Financeira – refere-se basicamente a aplicações financeiras em fundo de investimento administrado pelo BNY Mellon Serviços Financeiros D.T.V.M. S.A., conforme descrito na nota 5.

A remuneração dos administradores é realizada integralmente pelos controladores (Fundos de pensão). A Companhia não realizou qualquer pagamento ao pessoal-chave da administração, assim como não há remuneração baseada em ações da própria companhia ou incentivos de longo prazo.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

* * *

Helder Rocha Falcão – Diretor Presidente e de Relação com Investidores
Marcílio Quintino Correia da Silva - Diretor Administrativo
Flávio Freitas Thomaz Pereira - Contador CRC RJ 081603/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Acionistas e Administradores da

UPTICK PARTICIPAÇÕES S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Uptick Participações S.A. ('Companhia'), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Uptick Participações S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Reapresentação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014

Em 27 de março de 2015, emitimos nosso relatório de auditoria, sem ressalvas, sobre as demonstrações contábeis da Uptick Participações S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Conforme descrito na nota explicativa nº 4, essas demonstrações contábeis estão sendo reapresentadas em virtude dos assuntos descritos na referida nota explicativa, em conformidade com o previsto na CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (IAS 8 – Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors) e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis (IAS 1 – Presentation of Financial Statements). Consequentemente, nosso relatório de auditoria considera essas alterações e substitui o relatório anteriormente emitido.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Investimento

O investimento no Componente Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN representa o principal ativo da UPTICK e possui significativa importância financeira.

Resposta da auditoria ao assunto

Conforme Norma NBC TA 600, realizamos a revisão do auditor da componente, e tivemos acesso à documentação relevante de auditoria. Obtivemos evidência da auditoria apropriada e suficiente sobre o valor contábil do investimento da Companhia na COSERN.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

As demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente preparadas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia;

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;

Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional;

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consid

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente, e que, dessa maneira constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2017.

BDO RCS Auditores Independentes SS

CRC 2 SP 013846/F

Julian Clemente

Contador CRC 1 SP 197232/O-6 – S – RJ

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

UPTICK PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ Nº 02.162.616/0001-94

NIRE Nº 33300166190

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Os Diretores da Uptick Participações S.A., para fins do disposto nos incisos V e VI do § 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Uptick Participações S.A. reapresentadas, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2017.

Helder Rocha Falcão – Diretor Presidente e de Relação com Investidores

Marcílio Quintino Correia da Silva - Diretor Administrativo

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

UPTICK PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ Nº 02.162.616/0001-94

NIRE Nº 33300166190

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Os Diretores da Uptick Participações S.A., para fins do disposto nos incisos V e VI do § 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da BDO RCS Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras reapresentadas da Uptick Participações S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2017.

Helder Rocha Falcão – Diretor Presidente e de Relação com Investidores

Marcílio Quintino Correia da Silva - Diretor Administrativo

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo reapresentadas, de forma espontânea, no âmbito dos trabalhos de reapresentação da sua controlada em conjunto Cia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN, objetivando uma melhor apresentação da posição patrimonial e do desempenho operacional e econômico da Companhia, e em consonância com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.